

TRAVESSÍAS

**PROGRAMA CULTURAL
DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE DE JOVENS
OIJ PARA IBERO-AMÉRICA**

Integração de jovens, coesão social e intergeracional
Ibero-Americana.

1. O que é a Travessías?

TRAVESSÍAS. O programa cultural de intercâmbio e mobilidade de jovens é uma iniciativa da Organização Internacional da Juventude para Ibero-América (OIJ) que promove a colaboração entre grupos de jovens ibero-americanos para o desenvolvimento de projetos culturais e comunicação com um impacto social e um foco regional.

2. Quem pode participar na Travessías?

A participação na TRAVESSÍAS é sempre **coletiva** (como grupos de jovens). Por isso, os grupos de jovens que querem participar devem:

- Desenvolver as suas ações numa cidade ou município da Ibero-América.
- Gerar impactos sociais no seu território e na comunidade local.
- Ser liderados por jovens.
- Ter pelo menos 4 participantes.
- Ter pelo menos 75% dos seus participantes com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos.
- Estar ativos no momento da sua inscrição (com pelo menos uma iniciativa em curso).
- Ter pelo menos um ano de existência (não é requisito que sejam legalmente constituídos, mas devem provar o seu percurso e experiência).

3. Porquê participar na Travessías?

Porque a TRAVESSÍAS irá permitir **aos grupos de jovens**:

- Certificar o seu trabalho e experiência através da OIJ.
- Contactar com outros grupos que realizam ações semelhantes em outros países da região da Ibero-América.
- Obter ferramentas inovadoras para ativar a cultura local.
- Viajar e conhecer outros locais, outras realidades, outras ações.
- Expandir as suas iniciativas e impacto para outros territórios da Ibero-América.
- Difundir as suas ações e ganhar visibilidade.

4. Em que consiste a Travessias?

A TRAVESSÍAS é composta por **3 fases**:

Fase 1. Formação: Ferramentas para ativar a cultura local é um curso de formação gratuito e on-line, dirigido para grupos de jovens que querem ativar a cultura local e ser protagonistas da mudança social a partir das suas organização, projetos e processos.

Ao longo de 10 módulos, juntamente com grupos de referência, são fornecidas ferramentas para repensar os projetos culturais desde a inovação e o impacto social. [Pode ser consultado o conteúdo dos módulos no anexo 1 deste documento]

Nesta primeira fase de formação (aberta até o 31 de julho de 2017), os grupos devem completar os 10 módulos que fazem parte do itinerário formativo da TRAVESSÍAS e construir e apresentar um projeto que "ative a cultura local", quer seja independente, ou em conjunto com um grupo de jovens de outro país. Apenas neste último caso (projetos criados em conjunto com outro grupo de jovens de um país diferente) podem optar pela seguinte fase: a da mobilidade.

Todos os projetos devem ser apresentados antes do dia **31 de julho** através do formulário específico (que será enviado após a realização da inscrição), onde serão feitas 10 perguntas chave relacionadas com os 10 módulos do curso. Este mesmo formulário irá servir, também, para certificar os projetos que "ativem a cultura local".

Fase 2: Mobilidade: do local ao regional. Nesta fase os grupos de jovens onde os projetos em conjunto de intercâmbio, que são selecionados, serão mobilizados para a cidade/municípios de ambos os seus grupos para executá-los no terreno.

Requisitos para participar na fase de mobilidade:

Nesta segunda fase de mobilidade (aberta a partir de setembro de 2017) apenas poderão ser selecionados os grupos de jovens par que:

- Cumpram com os requisitos descritos no parágrafo 2.
- Sejam de dois países ibero-americanos diferentes.
- Se tenham inscrito na fase de formação (é necessário a inscrição em separado de cada um dos grupos).
- Tenham passado (também em separado) em pelo menos 5 dos 10 módulos que fazem parte do itinerário formativo + um módulo adicional (módulo 11, que irá abrir brevemente).
- Tenham criado e apresentado o seu projeto em conjunto, através do formulário que será facultado para o efeito.

Seleção dos projetos que irão entrar na fase de mobilidade:

Entre todos os projetos apresentados que cumpram os requisitos, a OIJ irá selecionar 7 projetos, onde os grupos responsáveis terão a oportunidade de mobilizar um dos seus membros para viajar para executá-lo no país do seu grupo par, por um tempo não superior a duas semanas.

A OIJ irá pagar todas as despesas da mobilidade da pessoa que cada grupo designe como representante para o intercâmbio, o que inclui o voo e o alojamento durante toda a duração do mesmo para uma pessoa por grupo.

CrITÉRIOS de seleção dos projetos de intercâmbio:

A seleção dos 7 projetos que serão mobilizados, será realizada através de uma avaliação de 1 a 10 dos seguintes critérios:

- ✓ Contribuição do projeto para o fortalecimento dos grupos par e das atividades que cada um realiza no seu território.
- ✓ Inclusão das atividades realizadas com as comunidades locais e com outros jovens.
- ✓ Reforço das perspetivas regionais, do impacto de dois espaços locais de diferentes países em simultâneo.
- ✓ Justificação de porque é importante a mobilidade para a execução do projeto e quais serão os seus resultados.
- ✓ Inclusão no projeto das ferramentas oferecidas no processo de formação da TRAVESSÍAS. Ferramentas para ativar a cultura local.
- ✓ E inclusão do projeto numa das seguintes **áreas de intervenção**:
 1. **Diversidade:** iniciativas desenvolvidas em volta das identidades, da igualdade e da não discriminação.
 2. **Meio ambiente e paisagens culturais:** ações focadas na sustentabilidade, no cuidado do território e na vida, ou nos animais.
 3. **Violências e culturas de paz:** iniciativas relacionadas com a gestão, resolução e prevenção não violenta de conflitos, assim como mecanismos e estratégias de reconciliação.
 4. **Inclusão e justiça social:** ações que tendem a fortalecer o emprego, o empreendedorismo, a educação, a saúde, etc.

5. **Memórias:** ações focalizadas no património imaterial, formas de recordação, reconstrução de histórias coletivas, e processos de reconstrução histórica e/ou cultural.
6. **Apropriação do espaço público:** ações relacionadas com o exercício de cidadania, a participação, a renovação urbana e a utilização coletiva dos espaços públicos.
7. **Ativismo, denúncia e compromisso:** iniciativas em torno da denúncia, da pedagogia e da exigibilidade de direitos, o apoio para processos sociais, a visibilidade e o cuidado de infrações.

Fase 3: Exposição de projetos culturais com focalização local. Esta última fase (que será aberta em dezembro de 2017) procura contribuir para a difusão e o possível dimensionamento regional dos projetos executados, assim como estimular alianças com parceiros estratégicos que fortaleçam as capacidades de gestão dos grupos de jovens.

5. Como podem os grupos participar na Travessías?

Se um grupo de jovens cumprir os requisitos descritos e estiver interessado em optar em participar na 3ª fase da Travessías, apenas deverá seguir os seguintes passos:

1. **Inscriver-se como grupo** no programa de formação *Travessías. Ferramentas para ativar a cultura local*, no seguinte link: <http://juventud.org/nuevas-culturas/travesias/>
2. **Encontrar o outro grupo de jovens, de um país ibero-americano diferente** ao seu, com o qual irá construir e apresentar um projeto conjunto que seja possível implementar em ambos os territórios e incentivá-lo a inscrever-se (no caso de que não o tenha feito).
3. **Realizar a formação ao seu próprio ritmo:** será facultado a cada grupo um nome de utilizador e uma palavra-passe que poderão ser utilizados por todos os seus membros. O que se espera é que todos possam beneficiar dos conhecimentos oferecidos na plataforma (através do mecanismo interno que escolhem) e participem em conjunto na criação do projeto final.
4. **Elaborar um projeto em conjunto com o seu grupo par** que cumpra com os critérios descritos neste documento e **apresentá-lo antes do dia 31 de julho de 2017**, através do formulário que será facultado para tal efeito.

5. Se o projeto conjunto referido é um dos selecionados para entrar na **fase de mobilidade**, serão iniciadas as gestões para materializar o **intercâmbio**: neste momento, cada grupo deverá designar **um representante**, que será o que irá viajar, com o apoio da OIJ, para o país do seu grupo para executar o projeto no terreno.
6. Finalmente, numa terceira e última fase, os projetos executados passarão a fazer parte da chamada "**Exposição de projetos culturais com focalização local**", onde será objeto de acompanhamento e difusão da OIJ com a finalidade de potenciar o seu fortalecimento e dimensionamento a nível regional, pela mão de outros potenciais aliados.

6. Como se podem certificar os grupos de jovens?

A TRAVESSÍAS oferece também para os grupos de jovens ibero-americanos a possibilidade de serem **certificados pela Organização Internacional da Juventude para Ibero-América**, em colaboração com a Fundação CyberPractices, o que irá permitir-lhes fortalecer a sua carta de apresentação perante outros grupos, organizações e instituições.

Para certificar o seu grupo, os seus membros deverão notificar o seu interesse em serem certificados, na mesma altura a OIJ enviará o formulário que devem preencher e remeter para o endereço eletrónico cultura@oij.org.

Uma vez que a OIJ comprove que o grupo cumpre os requisitos exigidos, receberá o certificado digital e o distintivo correspondente.

7. Como se podem certificar os projetos?

Não é necessário realizar nenhum processo específico para a certificação de projetos. O próprio formulário onde são apresentados os projetos servirá à OIJ para certificar os que efetivamente "ativem a cultura local".

Também, os grupos para os quais os projetos são selecionados para a fase de mobilidade, irão receber um certificado especial de acreditação.

8. Contacto

Se necessitarem de qualquer esclarecimento adicional sobre o programa TRAVESSÍAS, entre em contacto com a equipa do eixo de Novas Culturas e Comunicação da OIJ. Teremos o maior prazer em poder ajudá-los! cultura@oij.org

ANEXO 1: Descrição dos módulos formativos da TRAVESSÍAS. Ferramentas para ativar a cultura local (Fase 1. Formação):

MÓDULO 1. Sob Radar. Práticas de autogestão e trabalho a partir das margens.

Coordenação: Mario Hinojos. Trànsit Projectes

Este módulo propõe-se a avaliar uma série de casos identificados como boas práticas SOB RADAR; projetos alternativos, autogeridos, singulares, inovadores e produzidos a partir das margens. A exposição irá servir ao mesmo tempo como um espelho e como um modelo para ensaiar a proposta de ideias de projetos que sejam capazes de adaptar-se às exigências do presente e respondam, de forma criativa e inclusiva subversiva, das necessidades dos nossos territórios.

MÓDULO 2. Cultura e território. Cidadania, espaços coletivos e cultura aberta.

Coordenação: Susana Zaragoza. VIC Vivero de Iniciativas Ciudadanas/Viveiro de Iniciativas dos Cidadãos

Propõe-se visualizar, valorizar e fortalecer projetos surgidos a partir de uma base social, que mostram outras formas de fazer uma cidade e de resolver os problemas que são gerados no espaço público. Trata-se de sinalizar e potenciar as iniciativas de bairros autogeridas que trabalham de forma coletiva para construir uma cidade mais habitável, sustentável, inclusiva e participativa. Como é possível mapear os diferentes agentes do ecossistema urbano e cidadão, nas diferentes utilizações do espaço e nos temas culturais que se geram?

MÓDULO 3. O Rural. Olhar e modelos para ativar contextos rurais.

Coordenação: Susana Gutiérrez Padín. Colectivo Lento/Coletivo Lento

Este módulo procura abordar as práticas e experiências ligadas a contextos rurais -ou não urbanos- que permitem ativar a cultura local e dar continuidade: trabalhar a identidade, o branding rural ou o aproveitamento de recursos de proximidade. Quer dizer, a capacidade que têm potencialmente os ambientes excêntricos de criar outros discursos ou novos modelos sociais e vitais.

MÓDULO 4. Avaliar o público e o comum. Processos de colaboração e gestão.

Coordenação: Jon Aguirre. [Paisaje Transversal/Paisagem Transversal](#)

Este módulo aborda as práticas culturais que atuam entre o público e o comum. Propõe-se conhecer as características que tem o público, o comum e os possíveis modelos de cogestão. Assim como apresentar possíveis maneiras de colaboração que sejam suscetíveis de sistematizar, replicar e dimensionar.

MÓDULO 5. Participar. Estamos preparados? Processos coletivos de construção da cidade.

Coordenação: Gloria G. Duran, Paqui Blanco, Zoe López Mediero, Tommaso Marzocchini. [Intermediae Matadero Madrid](#)

Este módulo fala dos processos de participação de cidadania, do seu sentido e de alguns dos seus modelos de atuação. Parte da ideia de que a participação e os processos coletivos podem contribuir para a construção da cidade, entendendo este como um quadro de modos de relação que reúne todos os aspetos da vida. Quer dizer, a participação na cidade baseia-se no direito que temos à mesma. Esta lógica concebe às pessoas que participam não como recetores, mas como agentes ativos na construção, reconstrução e (des)construção do espaço social, isto é, como indivíduos políticos vinculados com o seu contexto. Neste sentido, a participação e a colaboração num projeto cultural podem ser entendidos como as suas lógicas de funcionamento.

MÓDULO 6. Mediação Cultural. Dos eventos aos processos.

Coordenação: Vanesa Cejudo. [Pensart.org](#)

Este módulo ajudar-nos-á a entender a imagem do mediador cultural como eixo de ação de uma forma de fazer e pensar na cultura contemporânea, a partir e para a comunidade, por isso, será enfatizada não apenas a aprendizagem de conhecimentos sobre a mediação cultural, mas também o exercício prático da mesma, construindo o nosso "mediador", como prática central, e interiorizando não apenas os conceitos, mas também as formas de fazer e ser na cultura.

MÓDULO 7. O outro. Trabalhar com a diferença.

Coordenação: Sören Meschede, Carmen Mateos e Laura Donis. Hablar en Arte/Falar em Arte

Este módulo questiona se é possível realizar projetos culturais que ativam a cidadania desde as margens, integrando os coletivos excluídos ou marginalizados. Em resumo, como trabalhar com a diferença desde a inovação cultural e social. Encontrar novas formas de satisfazer as necessidades sociais, que não estão adequadamente cobertas pelo mercado ou o setor público. Produzir as alterações de comportamento necessárias a partir do âmbito cultural para resolver as grandes metas da sociedade, capacitando a cidadania e criando novas relações sociais e novos modelos de colaboração.

MÓDULO 8. A camada digital. Capacitar e visualizar realidades.

Coordenação: Daniel Domínguez, J. Francisco Álvarez, Claudia Gordo. Fundação CyberPractices

Este módulo oferece ferramentas digitais para desenvolver um projeto cultural com uma focalização aberta, a partir da fase de projeção até à sua implementação. O objetivo é que os gestores do projeto trabalhem em rede de um modo eficiente e flexível, assim como desenvolver ações coletivas na internet obtendo uma maior repercussão e impacto na sociedade. Para contextualizar a informação, serão facultados exemplos de boas práticas, uma lista de grupos, sites de referência e projetos concretos que utilizam tecnologias digitais para capacitar os grupos sociais através da cultura.

MÓDULO 9. A equação pendente, cultura / educação. Coordenação: Andrea De Pascual e David Lanau. Pedagogías Invisibles/Pedagoqias Invisíveis

Este módulo aborda como a arte e a cultura são veículos de aprendizagem, a partir dos quais qualquer projeto de gestão cultural pode ser pensado como um processo educativo. Isto envolve localizar a pedagogia num lugar transversal a partir do qual a educação se estende como um processo de investigação vinculado aos contextos humanos, geográficos e institucionais onde atuamos. A partir deste posicionamento, podem ser desenvolvidos processos disruptivos/inovadores em respeito às dinâmicas tradicionais de gestão cultural que promovem uma consciência crítica e regenerativa e detonam os processos de transformação em favor de uma justiça social maior. Esta aproximação à gestão cultural não está de acordo com a receita sem que se mova no âmbito do artesanato, pelo que se impõe novas formas de certificar e legitimar as aprendizagens que vão além do académico.

MÓDULO 10. Economia social e sustentabilidade cultural.

Coordenação: Mikel Oleaga Impact Hub Madrid e PuntoJES e Tomás Guido Trànsit Projectes

Este módulo aborda a sustentabilidade de projetos culturais com impacto social. Quais os modelos económicos e que chaves existem para pensar na sustentabilidade dos projetos ou processos culturais com impacto social? Também, apresenta um conjunto de ferramentas de Empreendimento para recorrer ao caminho a partir da conceitualização de uma ideia pensando nas pessoas e nos seus contextos até as tornar parte de um modelo de negócio sustentável.

MÓDULO 11. Cultura e Juventude. (Proximamente)

Coordenação: OIJ

Este módulo aborda a reflexão sobre o papel dos jovens ibero-americanos nos processos de transformação social, dando importância à utilização de estratégias e de desenvolvimento das práticas culturais contemporâneas. Neste sentido, serão oferecidas pautas para identificar a perspetiva jovem em projetos culturais, e o conhecimento sobre como se estão a resolver as tensões entre o enraizamento das práticas num determinado território e o olhar global que caracteriza a grande parte da juventude de hoje.